

Entrevistado: *José Carlos Schmidt Murta Ribeiro*

Cargo: Desembargador

Data: oito de março de 1999

Local: Museu da Justiça – Rio de Janeiro/RJ.

Duração: 35 min.

Número de fitas: 01

Coordenador da entrevista: Luiz César A. Bittencourt Silva.

Entrevistador: Jorge Luís Rocha.

Levantamento Bibliográfico e Roteiro: Jorge Luís Rocha.

Sumário: Jorge Luís Rocha.

Revisão: Pedro Paulo Moreira

Sumário

Abertura. A figura do pai, Desembargador José Murta Ribeiro (1909-1995), enquanto Juiz do então Distrito Federal. Formação superior. A nomeação para o Tribunal de Alçada Criminal. Sua alegria em participar daquela Corte. Opinião sobre a extinção dos Tribunais de Alçada. A questão da vocação na escolha da carreira. A influência do pai, Desembargador Murta Ribeiro. Comentários sobre as dificuldades da carreira de Magistrado. O início de sua carreira de Advogado. A experiência marcante na Vara da Família. Seu *status* de Professor de Direito Penal na Universidade Gama Filho. O relacionamento com os Advogados e os membros do Ministério Público. Os locais em que o pai atuou em São Paulo. Elogio aos Promotores do antigo estado do Rio de Janeiro. Relacionamento entre os membros do poder Judiciário ao tempo de seu pai. Comentários sobre a figura do pai enquanto Professor. O relato de um episódio na Bahia envolvendo seu pai e um ex-aluno. Tema de sua tese de Mestrado. A repercussão da Fusão dos antigos estados da Guanabara e Rio de Janeiro. O "entramento" da carreira dos Magistrados. Ganhos para o antigo estado do Rio. A surpresa com a disponibilidade do pai. Sua presença na transmissão do cargo de Governador de Estado. As pressões políticas para sua recondução. O falecimento do Desembargador Maurício Rabelo. Seu curso na Escola Superior de Guerra. A presidência do pai durante a implantação do Ato Institucional n.º 5. Narração de episódio envolvendo o Desembargador Porto Carreiro. A amizade com o Ministro Alfredo Buzaid. Opinião sobre a Justiça Eleitoral. Referência a figura do Desembargador Antônio C. Amorim. Lembranças do tempo em que foi Funcionário da Justiça Eleitoral. Comentários sobre a carreira do pai como Promotor e Presidente do Tribunal do Júri em São Paulo. Lembrança de episódios envolvendo o pai. O julgamento de um "serial killer". A questão da Justiça castrense. Sua opinião sobre a existência de uma Justiça Especial. Opinião sobre o controle externo do Poder Judiciário. As conseqüências da influência de Partidos Políticos e de

outras injunções. Encerramento. Comentário sobre o Poder Judiciário enquanto vocação. Encerramento.